

IINTUIÇÃO CCOGNITIVA – Uma breve passagem.



Marcus Vinicius G.C
www.gutenberg.com.br

“Não existe nenhum caminho lógico para a descoberta das leis do Universo - o único caminho é a intuição” Albert Einstein



- Ao Criador, o maestro da criação.

“Este artigo me custou tempo e energia, ambos suprimentos que consomem o corpo e a mente pretendida a buscar um caminho menos árduo, porém, ao invés, agrupei neurônios, alguns dos quais acredito serem mais diligentes e ofereci a eles alguma provocação com a memorável febre de elucidar o assunto aqui proposto. Mas, no entanto, já que outros músculos ficaram ociosos aguardando um sinal fisiológico ou psicológico de basta, sobretudo, economizando energia, ofereço um breve musical que, acredito, será apreciado no sentido da audição e causará euforia no sistema nervoso. Portanto, meus amigos, dedico este singelo documento ao conjunto da obra do corpo humano que orquestrará, calorosamente, a faixa 🎵 An Die Freude (Ode To Joy) de Ludwig Van Beethoven.”

Considerações.

Literalmente, a palavra intuição deriva do latim *Intuitione* para designar a natureza do conhecimento intuitivo (*cognitio intuitiva*) que, segundo a filosofia medieval, indicava o conhecimento de observar ou olhar um determinado objeto sob uma perspectiva de realidade. Destarte, existindo na mente do homem com sua forma particular e privilegiada de consciência humana. Uma retórica reinventada no misticismo e na ciência. O livro da vida, o juízo do aventureiro, a oração do devoto. A tradução atual pode ser encontrada da seguinte forma: “o ato de ver, pressentimento; percepção clara de verdades que, para serem apreendidas pelo espírito, não precisam de raciocínio; visão beatífica.” Assim, depreende-se que intuição é o conhecimento imediato, separado do raciocínio.

Cognição é o ato ou processo da aquisição do conhecimento que se dá através da percepção, da atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem.

Trata-se de um assunto amplo que é discutido por filósofos de todas as épocas, antropólogos e cientistas contemporâneos que buscam entender a ligação entre a razão (*rationem*) e emoção (*emotione*); agnósticismo (*agnostos*) e fé (*grego: pistia; latim: fides*). A intuição acompanha o

homem desde a pré-história e está associada a realidade revelada de maneira espontânea, em que o objeto da intuição é percebido de imediato e identificado na realidade. O intuitivo se dá entre o intelectual e o impulso instintivo tão logo associado a condição fisiológica e psicológica do indivíduo. O intelecto ou capacidade de discernimento é motivada pela reflexão e representou êxito, por exemplo, nos vastos confins que lhe foi útil o saber humano através do desenvolvimento de ferramentas de apoio à sobrevivência no curso da história do homem. Naturalmente, pois, notáveis líderes apresentam qualidades como a inteligência emocional elevada. Isto é, que perfaz o conhecimento adquirido com a experiência teórica e prática.

No entanto, foi conservando o instinto no cérebro do homem, o mais puro sentimento primitivo do ser humano que tem como fundamento principiológico a adaptação e sobrevivência. Isto, pois, enseja diversas interpretações análogas ao comportamento primata e a própria teoria da evolução e seleção natural de Darwin (1809-1882) que preceitua no próprio ambiente externo os elementos fundamentais para a evolução da espécie.

Intuição e Memória.

A não falar sobre primatologia, aqui - Abordaremos uma característica mais sofisticada, na essência a que nos foi confiado o livre arbítrio. A definição de intuição por um perito médico neurofisiologista descreve de forma mais objetiva: *“É um processo de solução de problemas em que a solução é dada de imediato, em contraposição a um processo em que você, conscientemente, parte de um ponto e vai evolutivamente deduzindo, analisando, sintetizando. Intuição e razão são complementares, da mesma forma que os hemisférios cerebrais direito e esquerdo. Um focaliza o todo; o outro, o detalhe.”*

A intuição pode ser uma ideia súbita, penetrado na rede neural por meio de estímulos eletroquímicos que pertencem a capacidade cognitiva do indivíduo que, consoante a matéria corpo-espírito na dimensão tal qual conhecemos atua como sinais da alma, conectando pontos, atuando no presente-passado e projetando o futuro, criando uma nova percepção, enquanto que através do conhecimento reflexivo se formaliza no espaço-tempo, na consciência humana, questionando, formando, agregando novas memórias, e, sobretudo, orientando-se pela experiência passada e projetando-se no futuro. Com isto, a resposta é encontrada na memória volitiva que ajusta um resultado. *“Como ser pensante, o ser humano deve questionar o seu presente, analisar o seu passado e imaginar o seu futuro. Talvez seja algo inato à humanidade, com alguns indivíduos com mais propensão para tais elucubrações do que os outros.”* Neste contexto, memória é tudo o que conhecemos e intuição é processo cognitivo. Quem pode afirmar que o espírito encarnado não responde as leis da física como conhecemos?

Por conseguinte, uma Eureka ou descoberta é uma intuição mais profunda, que desloca-se na mente humana de um estado inerte para um estado criativo de lucidez. Como em um salto, cuja física gravitacional é o limite mas que alcançou um grande potencial. Nos sonhos é o estado inconsciente do ser humano, memória profunda, deslocando-se como ‘lembranças de um sonho’ quando acordamos, porém, possivelmente, manifestando os anseios predominantes da mente. Nos sentidos, é a lembrança de uma memória sensorial, mas que

consiste em uma memória receptora, por exemplo, olfativa, auditiva, visual etc, que certamente pertence a experiência do indivíduo com o meio que habitou no passado ligando-se por um gatilho que ativa uma memória recordativa no presente.

Mais do que isso, a memória é como a teoria do bigbang: O universo se expande. O tempo passa e o futuro é inevitável. O que o espírito aprende é ensinamento para além da vida.

Intuição e Interpretação.

A intuição toma forma com o amadurecimento do ser humano. Ela pertence a fase de amadurecimento da percepção de mundo presente em cada um de nós. Podemos definir isto como um processo de desenvolvimento da psique humana que nasce com os reflexos, desenvolve-se na mente enquanto saudável e termina com a morte encefálica – encerrando o ciclo, apagando a memória. Oferecendo uma conexão com o criador. Memórias que o criador ousa permitir passar a outra vida?

Por ora, certas respostas não podem ser esclarecidas pela ciência, ou, contudo, a fé é o melhor conforto enquanto formos mortais.

Já entre interpretação e percepção, a intuição imediata adequa-se ao sentido espontâneo de criação de um pensamento ou ideia que, portanto, pode ter reflexo real ou irreal para o indivíduo que intui no acontecimento de um determinado evento. Neste sentido a intuição pode ser uma interpretação coerente mas nem sempre o caminho correto. Trago alguns exemplos em que se pode extrair algumas interpretações acerca do intérprete:

- a. Passando pela rua em um dia frio, chuvoso, melancólico avistamos um pedinte que solicita algum trocado no semáforo adiante. Nesse dia, o mendigo obtém mais esmolas do que em um dia típico de verão. Pois o intérprete está *inconscientemente* preocupado com o fato de fazer frio na rua embora as circunstâncias econômicas do sem teto sejam as mesmas em ambos os dias, condição analisada pelo pensamento racional. De fato os fenômenos do inconsciente emocional é o que nos regem. Normalmente nossas decisões rotineiras são tomadas com base em inclinações que envolvam emoções e não racionalmente.
- b. Em um dia qualquer, jovens calouros de um curso universitário, em demasiada euforia, felizes da vida com suas caras pintadas e, embora esculachados por seus veteranos no consagrado ritual acadêmico conseguem receber maior ‘atenção’ financeira, proporcionalmente que mendigos em uma dia normal. Para o intérprete a situação dos calouros é recebida com suspeita, mas esta alegria contagiante têm influência na tomada de decisão através da *emoção*. Para o julgador racional o interlocutor está preocupado com o destino da gorjeta, por conseguinte para qual mérito será empregado?
- c. Uma mulher de algum Q.I. conhece um homem de algum Q.I. e juntos concebem um filho sem qualquer cerimônia. Destarte, no que pesa a idade cronológica x a idade psicológica, a matriz *instintiva* do desejo permanece ainda mais fortalecida pela

ausência de culpa. Algum tempo depois, como diria Schopenhauer se referindo ao pêndulo da vida, o prazer é substituído por outro sentimento oportunamente. Naturalmente, pois, o bebê é a forma humana de sentimento puro no seio da família mas a condição financeira da família de ambos infelizmente é ruim. Por ora o casal não apresenta nenhum transtorno de personalidade e segue confuso. Saturado pela dúvida, o pai não encontra saída senão entregar o bebê à adoção ao invés de assumir a culpa de criar um filho sem recursos. Porém, o instinto materno é como uma febre que persegue a mente e corpo da mulher, provocando, geralmente, maior laço afetivo. Posto isso, a mãe é relutante a princípio mas é convencida pelo assistente social que propõe que a adoção será feita por uma família estruturada. Para a genitora, intuitivamente, a realidade é confrontada por uma ideia abstrata sobre sua própria experiência com a casa dos progenitores, e, com isto, formando a escolha do que será o melhor berço para a criança.

- d. Um certo senhor de alto Q.I. chamado Stephen Hawking (1942-2018) relatou que vendeu mais livros sobre física do que a Madona sobre sexo. De fato seu público-alvo seria tão pequeno se Hawking fosse um mero erudito desconhecido. Hawking fala de um assunto tão complicado que é a relatividade e a mecânica quântica que somente pessoas com inclinação para o assunto conseguem entender. Por outro lado, o prazer de adquirir um livro de física está na curiosidade e empatia que sentimos pela sua trajetória de vida face a devastadora doença – uma inspiração. Já a Madona oferece emoções com as quais normalmente não teríamos. Evidentemente, a Madona não vende sexo mas desperta no intérprete inconscientemente o desejo por emoções que estão contidas e presas no monótono dia a dia. Analisando de maneira *lógica* não se trata de inteligência pois o intérprete escolheu uma linguagem que ofereça uma vocação superior a mente.
- e. Um rapaz que ficou cego aos 15 anos de idade por conta de uma lesão no córtex visual nos dois hemisférios do cérebro passa por um processo de adaptação a sua condição. Algum tempo depois, longe da agitação da cidade em uma zona rural, decide andar sozinho ao final da tarde. O dia está agradável e tudo o que consegue perceber é sentido pelos quatro *sentidos* que restam: Sua audição está mais estimulada do que nunca; oportunamente utiliza uma varinha para avaliar o terreno; e segue caminhando com um agradável aroma típico do campo. Além disso, a sua lembrança visual lhe permite fazer uma projeção das diferenças encontradas no caminho – suposição. Após um tempo, percebe que as condições climáticas estão mudando, tudo o que sentiu no caminho está sendo alterado de forma radical e precisa achar o caminho de volta com mais agilidade do que na ida. Sem ninguém por perto para ajudá-lo o rapaz conta com a intuição para guiá-lo e projeta o caminho de volta com base nos obstáculos que encontrou na ida, tentando reproduzir o cenário que lhe cerca.

“É preciso entender que o cérebro humano tenta ver o futuro todo o tempo. Em situações de conflitos e estresse, calculamos as probabilidades de algo ruim acontecer. Com base em conhecimentos e experiências armazenados na memória, temos projeções do que pode vir a se concretizar, e

o responsável por esse sentimento é o córtex cingulado anterior, uma porção do cérebro que analisa todas as probabilidades e realiza previsões, segundo a teoria vigente dos neurocientistas.” (BIVAR, LUCIANO, 2016, P.23)

Para Carl Jung (1875-1961) a intuição pode ser comparada a uma bússula, sendo uma função da psique que procura desvendar possibilidades. Isto é a comunicação de dois hemisférios do cérebro: o esquerdo, que é racional e armazena dados concretos, como números, palavras e regras; e o direito, responsável pela linguagem não verbal, como símbolos, imagens e sensações. Jung identificou quatro funções psicológicas fundamentais: a **sensação**, **pensamento**, **sentimento** e **intuição**. Cada uma delas pode operar tanto através do indivíduo introvertido como do extrovertido. Normalmente, apenas uma dessas características é mais dominante - a chamada “função superior”. As demais funções são mantidas no inconsciente, menos notáveis e desenvolvidas.

O criador da psicanálise, Sigmund Freud (1856-1939), estabeleceu um paralelo entre o consciente e o inconsciente, afirmando que o conhecimento frequentemente relacionado ao saber humano era acessado no consciente, no entanto, seus estudos foram pioneiros acerca do inconsciente derivado da mente humana, cujo potencial era conhecido mas que ainda não fora descoberto. Ou, em outras palavras, sendo motivações obscuras na mente, manifestações oprimidas, mas que tem efeito na identidade do indivíduo. Como em um Iceberg, cuja parte visível é somente uma fração do conteúdo disponível.

Os cientistas da atualidade têm classificado diversos tipos de inteligência para pontuação de Quociente de Inteligência, o famoso teste de Q.I.. Um sistema de múltiplas funções em que consiste na verificação de uma série de indicadores na complexa atividade cerebral humana. Considerando que os fatores principais da percepção da inteligência são a profundidade e originalidade das ideias juntamente com a ausência de erros nos raciocínios, a intuição como Quociente de Inteligência é importante pois tem efeito na sensibilidade do indivíduo no convívio social. É observado que pessoas com pouca sensibilidade são deficitárias no que tange o discernimento de ideias; o baixo Q.I., posiciona o indivíduo no limite entre a normalidade e o fracasso mental. No entanto, um alto Q.I. não significa necessariamente maior sabedoria pois um sábio uma vez disse admitir que “tudo o que sabia era pequeno de mais se comparado ao que não sabia”. A saber disso, seria a própria intuição o despertar para a maturidade e também responsável por funções próprias e inatas como por exemplo o autocontrole em que o indivíduo reconhece sua autodeterminação face a sua existência no meio social.

No comovente filme Interestelar dirigido por Christopher Nolan, o astronauta Cooper recebe uma missão cujo sucesso era difícil e a chance de retorno à Terra impossível, mesmo assim promete a sua filha que retornaria. O entendimento da menina sobre a missão que foi confiada a seu pai está na esperança de vê-lo retornar um dia. Em uma das últimas cenas do filme de Hollywood, Cooper, pouco envelhecido, em relação ao tempo de partida na Terra reencontra sua filha em seu leito de morte - Passados longos anos devido a característica do espaço-tempo ser remoto depois de atravessar um buraco de minhoca que orbita Saturno, Cooper viaja para outra galáxia há milhões de anos-luz de distância possivelmente favorável a colonização humana. O reencontro não deixa claro se ocorre após a morte mas oferece pistas a percepção. Perdido em outra dimensão ou Buraco Negro, Cooper aproxima-se ao leito de

morte de sua filha e os familiares deixam a sala, e assim ocorre o reencontro. A intuição ocorre de imediato para alguns que consideram o reencontro em vida dando ênfase na emoção do desfecho do filme ou para outros decorre após a morte de Cooper no Buraco Negro. Contudo, os espectadores são convidados a reflexão, desprendendo a emoção do imediatismo e a reflexão sobre o conteúdo.

Instinto e Intuição.

A intuição para os animais é puro instinto de impulso fisiológico e memória em consonância com cada espécie. A semelhança entre animais e humanos é que ambos têm instintos, uma manifestação natural de cada espécie presente no inconsciente coletivo e transmitidos de forma hereditária sendo responsável pela reprodução automática de comportamento em cada espécie. Este é um assunto extenso e não será tema deste arquivo. Conforme pesquisas recentes alguns animais são capazes de reconhecer sua existência, porém, sua estrutura cerebral não evoluiu em relação a nossa que difere-se pelo pensamento racional, apto, portanto, a nutrir o autocontrole e, também, a perceber a sua própria condição na natureza, ou seja, o livre arbítrio. Já a consciência dos animais é reservada a matriz instintiva cujos reflexos principais são a sobrevivência e a procriação. Para alguns humanos, seus animais de estimação são seres capazes de sacrificar-se por seus companheiros, o que denota uma ligação afetiva incondicional com seu companheiro. De fato este é um instinto proveniente da natureza animal, mas é observado nos animais irracionais por serem livres de ego, condição que potencializa a arrogância, a vaidade etc, muito embora reconheçam a sua própria existência no meio. Neste cenário um animal pode responder a provocação de um adversário que facilmente o subjuga na cadeia alimentar sem medir as consequências.

Em outro cenário, quando um animal selvagem permite a aproximação ou vínculo com um notável zoólogo na savana africana isto é um laço de confiança adquirido por ambas as partes, embora o especialista utilize técnicas para se aproximar do animal como a linguagem corporal, sons, e até odores que evitam o estresse do animal, isto é a ação movida no inconsciente dos animais. O animal por sua vez é embutido de sentidos instintivos e memória, limitando-se a este sentimento, evidentemente a aproximação ocorre imitando o comportamento dos animais de sua espécie como em um método indutivo para então fortalecer na memória este elo de ligação através de tempo de vínculo com o animal em seu ambiente. Isto é, os animais são sensíveis a sentimentos externos e possuem memória plausível para discernir este acontecimento. Instinto é, portanto, forma menos evoluída de inteligência.

Premonição: Mito ou intuição?

Remonta-se que premonição é mito. A premonição é um sentimento que o indivíduo tem sem nenhuma informação concreta que irá ocorrer, uma espécie de *insight* que preso na forma obscura da mente se revela como uma projeção de um acontecimento que parece improvável. No entanto, é preciso observar a inspiração da projeção. O engano dá-se pela forma que é apresentado pelo interlocutor. Vejamos, determinada pessoa possui a premonição que haverá um acidente envolvendo explosão no seu edifício, no entanto,

segundos antes de entrar no elevador suas percepções olfativas captam um cheiro de gás natural passageiro, que dissipa-se no ar logo em seguida, nesta situação o intérprete poderá optar por averiguar os fatos ou não e, caso algum acidente de fato ocorra pode-se dizer que houve indícios. Em outra situação, relembando o presságio do Titanic, acidente envolvendo o famoso transatlântico no início do século XX. Na época, boatos antes da viagem comercial inaugural asseguravam que o navio era invulnerável, noticiando a afirmação de seus idealizadores construtores. Contudo, a única verdade que se pode extrair é que nem mesmo os super modernos navios de passageiros de hoje são invulneráveis a erros humanos pela própria força da natureza face ao insignificante navio no oceano. De fato o naufrágio do Titanic não foi um presságio. Relatórios posteriores apontaram que o erro partiu de seu capitão baseado no entendimento instrumental e na relação com o itinerário que deveria cumprir. O único responsável pelo acontecimento que ficou marcado pela negligência de seu oficial mais graduado. A super confiança de seu capitão fez com que ignorasse o protocolo de segurança que considerava a possibilidade de haver algum fenômeno natural em seu caminho chamado iceberg – o que desencadeou o naufrágio do Titanic.

Estranhamento e Intuição.

A mente humana tenta ler o futuro todo o tempo, evitando, assim, uma ameaça potencial as nossas emoções que repousa em uma zona de conforto visando a integridade física e mental. Isto é a ação do ego sobre o indivíduo que cria uma expectativa sobre a realidade social em que vivemos. A característica comum do estranhamento ocorre com o desconforto em relação a alguém com quem não se simpatizou. Um choque de realidades e sentimentos com os quais não aceitamos em nosso círculo de confiança por falta de ressonância. A relação entre as partes é, de forma inconsciente estabelecida por padrões, por exemplo: padrão de beleza, padrão de comportamento, padrão social que, sobretudo, experimentamos com o último processo de globalização. A medida de sucesso é o resultado. Saber lidar com as diferenças pode ajudar a conviver com este fenômeno presente no dia a dia no trabalho, na vida social, acadêmica ou em qualquer ambiente em que interagimos com outras pessoas. É preciso respeitar o espaço de cada um, qual seja o objetivo de formar opinião de maneira a não ofender estabelecendo laços construtivos na relação humana.

A intuição não é um método eficaz que extrai a verdade. Evidentemente existem pessoas mais qualificadas no assunto, profissionais graduados que enquadrarão o caso, formando a crítica sob um comportamento pré-estabelecido, através, por exemplo, do método empírico que, para se chegar a essência da ação, estuda sob a luz da metafísica os aspectos racionais da inter-relação humana. Mas, reitera-se, todo caso envolvendo a intuição pode resultar no naufrágio do Titanic. O resto é achismo.

Em 1959, na incerteza da guerra fria, Jung concede uma entrevista a BBC de Londres chamada 'Face to Face - Professor Jung': Já no final da entrevista, o entrevistador faz a seguinte pergunta:

BBC: *“O mundo vai se tornando tecnicamente mais eficiente e parece que cada vez é mais necessário que as pessoas se comportem coletivamente. Você acha possível que*

o maior grau de desenvolvimento do homem consiste em submergir sua individualidade numa de consciência coletiva indiferente a cada um?"

Jung: *"Acho que haverá uma reação. Começará uma reação contra essa dissociação coletiva. O homem não suportará para sempre sua anulação. Haverá uma reação e eu a vejo iniciando. Quando penso em meus pacientes, todos eles procuram sua própria existência, querem garantir sua existência contra a existência atomizada em nada, em insignificância. O homem não pode suportar uma vida sem significado."*

Jung, observa a globalização que esgota as fronteiras na iminência da nova ordem mundial que se aproxima. Com efeito, estabelece um comportamento padrão na forma de pensar e agir, e complementa que cada indivíduo busca um significado existencial – característica comum de muito de seus pacientes.

Por fim, a desaprovação sobre determinada pessoa no produto da percepção do intérprete não dá o direito de reprová-lo publicamente. No entanto, diante do estranhamento, a melhor coisa a fazer é afastar-se para não causar constrangimento ou ofensas pessoais. Neste sentido, o bom senso denota o juízo do intérprete. Toda e qualquer relação humana deve ser pautada pelo respeito mútuo para adequar-se a cada inter-relação. O interlocutor não é competente para diagnosticar o produto da percepção ou o próprio indivíduo, a não ser que este esteja diante de um profissional qualificado.

"Spirit, like God, denotes an object of psychic experience which cannot be proved to exist in the external world and cannot be understood rationally." Carl G. Jung.

Referências:

- GUSTAV JUNG, CARL: Diversas obras.
- HAWKING, STEPHEN W. Uma Breve História do Tempo. Rio de Janeiro, 2015. Editora Intrínseca.
- NUNES, RIZZATTO. A Intuição e o Direito. Belo Horizonte, Editora Del Rey, 1997.
- BIVAR, Luciano, Intuição. A Terceira Mente. São Paulo, 2016. Editora M.Books.
- RAUDSEPP, E. A Arte de Apresentar Ideias Novas. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getulio Vargas, 1973.
- FERNANDES, FRANCISCO. Dicionário Brasileiro Globo. Rio de Janeiro, 1997. Editora Globo.
- A Intuição como Preâmbulo à Ciência: Um estudo de abordagem filosófica: Alécio Vidor, Saber Humano n. 2, Junho de 2012.
- Guilherme de Ockham: Conhecimento, Singular e Primum Cognitum. Ricardo Pereira Santos Lima e Jakob Hans Josef Schneider.
- Sistema de Bibliotecas FGV, Sylvia Constant Vergara. Sobre a Intuição na Tomada de Decisão. Junho de 1993.
- Grupo de Ensino de Ciências da Uniararas. O papel da intuição nas descobertas e invenções científicas.
- UNESP-Marília, Paulo César Rodrigues. Ciência e Metafísica na Teoria da Memória de Bergson.
- A Intelecção Intuitiva em João Duns Escoto. Gustavo Barreto Vilhena de Paiva, 2013.
- USP, Glaucineia Gomes de Lima. Da Mãe a Mulher: Os circuitos do amor, desejo e gozo. São Paulo, 2006.
- Ana Lydia Santiago. Debilidade e Déficit: Origens da Questão no Saber Psiquiátrico.
- Christiana Paiva de Oliveira, Manoel Tosta Berlinck. Os cinco sentidos na Psicopatologia Fundamental. São Paulo, 2015.
- Neurovox. O Que São Emoções e Sentimentos? Pedro Calabrez. [Youtube] [11/05/2019 22:00h]
- Neurovox. XII Fórum da Longevidade. Pedro Calabrez. [Youtube] [11/05/2019 23:00h]
- Neurovox. Protagonismo e Transformação. Pedro Calabrez. [Youtube] [12/05/2019 22:00h]
- Neurovox. Pensamento Intuitivo: Armadilhas e Perigos. Pedro Calabrez. [Youtube] [12/05/2019 23:00h]
- Na Roda com Psicólogos. O que é Psicopatia? Guido Palomba [Youtube] [26/05/2019 22:30h]
- Face to Face: Entrevista com Carl Gustav Jung, BBC 1959 [Youtube] [23/05/2019 00:00h]